REESTRUTURAÇÃO DO ARRANJO FÍSICO DE PRODUÇÃO PARA UMA MICROEMPRESA FABRICANTE DE SALGADOS

MARTINS, Bruno Diniz (autor).
SCHMITT, Luciane (orientador).
brunodiniz@vetorial.net

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências Sociais e Aplicadas

Palavras-chave: Micro Empresa, Fabricação de Salgados e Layout de Produção.

1 INTRODUÇÃO

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) desempenham papel fundamental para a economia brasileira. Elas proporcionam dinamismo ao mercado e representam significativas vantagens socioeconômicas para o país. No entanto, as MPEs, por estarem inseridas em um contexto de constante expansão e alta competitividade, apresentam altas taxas de mortalidade, atribuídas a muitas causas dentre elas a falta de gestão e planejamento. Nesse sentido, o estudo concentra-se na área de produção da empresa Tiragosto, que é uma microempresa cuja atividade principal é a produção de salgados para comercialização própria. Observando, principalmente, os processos produtivos, é possível constatar que desde o início das suas atividades, nunca houve estudo e planejamento formal do seu arranjo físico/layout de produção. Isso foi se tornando cada vez mais evidente ao longo do tempo, com a falta de espaços para novos equipamentos, circulação de pessoas e armazenamento dos insumos de fabricação e dos produtos acabados.

Diante desse cenário, o presente estudo tem por objetivo geral reestruturar o arranjo produtivo da empresa Tiragosto, a fim de melhorar o aproveitamento do espaço físico disponível e aumentar a capacidade produtiva. Já os objetivos específicos são descrever o retrato atual da área de produção da empresa no que diz respeito ao seu arranjo físico; estudar o fluxo do processo produtivo dos diferentes produtos da empresa; e redefinir o arranjo físico de forma a reduzir desperdícios e aumentar a capacidade produtiva. A realização do estudo justifica-se pelo interesse do pesquisador, que também é proprietário da empresa, em aplicar os conhecimentos adquiridos no curso de Administração de Empresas, percebendo que a empresa estudada não possui um layout apropriado às suas exigências atuais de produção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Corrêa e Corrêa (2012), “o arranjo físico é a maneira segundo a qual se encontram dispostos fisicamente os recursos que ocupam espaço dentro da instalação de uma operação”. Os autores citam que as decisões sobre arranjo físico não são tomadas exclusivamente quando se projeta uma nova instalação, mas dadas as implicações que o arranjo físico pode ter no próprio desempenho da operação, as decisões devem ser reavaliadas e eventualmente refeitas sempre que: (a) um novo recurso “consumidor de espaço” é acrescentado ou retirado ou se

decide pela modificação de sua localização; (b) ocorre uma mudança relevante de procedimentos ou de fluxos físicos e (c) quando ocorre uma mudança substancial do *mix* relativo de produtos que afetem substancialmente os fluxos.

Com o intuito de auxiliar os tomadores de decisão a resolver problemas de layout, Richard Muther (1978) desenvolveu a metodologia do Planejamento Sistemático do Layout (do inglês Systematic Layout Planning - SLP). Para Muther e Wheeler (2000), o SLP é um conjunto de procedimentos que devem ser seguidos na confecção do layout de uma área e basicamente envolve: as relações entre as diversas funções ou atividades; o espaço em uma determinada quantidade e tipo para cada atividade; e o ajuste destes dentro do planejamento de layout.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O objeto de estudo concentra-se no setor de produção da empresa Tiragosto. Para tanto, optou-se pela metodologia de cunho qualitativo/descritivo. Segundo Creswell (2007), os dados emergentes de um estudo qualitativo são descritivos, pois são relatados pelas palavras dos participantes, por suas percepções e experiências. O estudo está se desenvolvendo através do método do estudo de caso que, na visão de Godoy (1995), “visa o exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular”. Como forma de coleta de dados foram utilizadas entrevistas, observação participante e análise de documentos.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Após a análise dos dados coletados e da aplicação das ferramentas de diagnóstico do SLP, foi possível observar a produção e, a partir disso, projetar a aproximação de equipamentos e a simplificação dos fluxos de execução de tarefas. Isso significará uma melhoria nos roteiros de produção e um melhor aproveitamento de tempo e espaço, o que no futuro possibilitará a ampliação da capacidade produtiva e o crescimento da produção, via otimização de recursos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa aqui apresentada ainda são parciais. Com o termino da coleta de dados, serão propostas mudanças efetivas e realizados os devidos ajustes no layout de produção da empresa.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de Produção e Operações:** manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ª ed. São Paulo: Artmed, 2007.
GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo. v.35. nº 3. p20-29. maio/junho, 1995.
MUTHER, R.: **Planejamento do Layout: Sistema SLP.** São Paulo: Edgard Blücher, 1978.
MUTHER, R.: WHEELER, J. D. **Planejamento Sistemático e Simplificado de Layout.** São Paulo: IMAM, 2000.